



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

Santa Maria, Mãe de Deus

A Palavra...

Num 6, 22-27; Sl 66, 2-8; Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21

«Deram-Lhe o nome de Jesus»

No primeiro dia de um novo ano, a Igreja Católica celebra a solenidade de “Santa Maria, Mãe de Deus”. Oito dias depois do Natal do Senhor, a Igreja coloca esta festa em honra de Sua e nossa Mãe, para vincar bem o papel importantíssimo de Maria na obra da redenção humana.

É que, logo nos primeiros séculos do cristianismo, várias pessoas negavam que se pudesse chamar a Nossa Senhora “Mãe de Deus”. Concediam que, na História, tivesse havido uma jovem de nome Maria que tivesse dado à luz um Menino a quem foi posto o nome de Jesus. Mas mais nada para além disso. Defendiam apenas a maternidade humana de Jesus, que Maria fosse Mãe de Jesus enquanto homem.

E foi preciso que o Concílio de Niceia, realizado no ano de 325, definisse como dogma de fé que Maria é Mãe de Jesus enquanto Homem e enquanto Deus e que, por isso mesmo, podia e deveria ser chamada “Mãe de Deus”.

E a Igreja, em algumas das suas orações, acrescentou a expressão “Mãe de Deus” para salientar a maternidade divina de Maria. Assim, na “Avé-Maria”, na segunda parte, rezamos “Santa Maria, Mãe de Deus”. Na ladainha em honra de Nossa Senhora, a segunda invocação é para salientar a maternidade divina de Nossa Senhora e rezamos assim: “Santa Maria; Santa Mãe de Deus”.

Foi composto um cântico para salientar a

maternidade divina de Maria e cantamos: “Avé, ó Theotokos; avé, Mater Dei”. A palavra “Theotokos” é uma palavra grega que significa “Mãe de Deus”. E as palavras “Mater Dei” são duas palavras latinas que significam precisamente “Mãe de Deus”.

Desde há 54 anos, por determinação de S. Paulo VI, no primeiro dia de um novo ano celebra-se o Dia Mundial da Paz. Uma ocasião para rezarmos à Rainha da Paz para que interceda junto de seu Divino Filho, o “Príncipe da Paz”, para que este bem tão precioso exista nas nações em guerra, nas nossas comunidades, nas famílias, na consciência de cada um de nós.



“Onda de Fé” deseja a todos os seus leitores e colaboradores um bom dia de reis.

...e a liturgia

Dia 01 – Santa Maria, Mãe de Deus – Solenidade.

Dia Mundial da Paz.

Dia 02 – Santos Basílio Magno e Gregório de Nazianzo, bispos e doutores da Igreja

Dia 03 – Santíssimo nome de Jesus

Dia 07 – S. Raimundo de Penaforte, presbítero

Dia 08 – Epifania do Senhor – Solenidade

Dia 09 – Batismo do Senhor - Festa

de seu Redentor: “Servo bom e fiel, entra na alegria de teu Senhor”, referiu o arcebispo de Belo Horizonte.

Papa renovou apelo de paz para a «querida e martirizada Ucrânia»

O Papa Francisco renovou, no passado dia 26 de dezembro, o apelo de «paz para as populações atormentadas pela guerra», em especial para a «martirizada Ucrânia», depois da recitação da oração do ângelus, na memória litúrgica do primeiro mártir do Cristianismo.

«Pedimos a paz para este povo martirizado», disse Francisco, desde a janela do apartamento pontifício, destacando as várias bandeiras da Ucrânia na Praça de São Pedro, no Vaticano.

Depois da recitação da oração do ângelus, e da sua bênção, o Papa, «em clima espiritual de alegria e serenidade do Natal», saudou quem estava na Praça de São Pedro, e quem seguia esta oração Mariana pelos Meios de Comunicação Social, e renovou os seus «desejos de paz», para as famílias, nas comunidades paroquiais e religiosas, «paz nos movimentos e nas associações».

«Paz para as populações atormentadas pela guerra. Paz para a querida e martirizada Ucrânia», acrescentou, na janela do apartamento pontifício.

Antes da recitação da oração do ângelus, Francisco incentivou a dar testemunho através do exemplo de Santo Estevão, o primeiro mártir do Cristianismo, a começar pelo «perdão», destacando também as suas dimensões da «caridade com os irmãos e irmãs», era um dos sete diáconos que a comunidade de Jerusalém consagrou para «servir à mesa», e a «fidelidade à Palavra de Deus», porque falava de Jesus com «todos que encontrava», partilhava a fé à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos dos Apóstolos.

«É o perdão que diz se realmente praticamos a caridade com os outros e se vivemos a Palavra de Jesus», explicou o Papa, na sua intervenção na memória litúrgica do primeiro mártir do Cristianismo.

Francisco assinalou que o «perdão» é, de facto, como a própria palavra indica, «um dom

maior», um dom que se dá aos outros: «Porque somos de Jesus, perdoados por Ele».

«Pensemos na nossa capacidade de perdoar, nestes dias em que talvez encontremos, entre muitas outras, algumas pessoas com as quais não nos damos bem, que nos feriram, com as quais nunca mais fizemos as pazes. Peçamos a Jesus recém-nascido a novidade de um coração capaz de perdoar: a força para rezar por aqueles que nos feriram e para dar passos de abertura e de reconciliação», desenvolveu.

O Papa explicou que a liturgia, para ajudar a receber «melhor» o Natal do Senhor, estende a duração desta festa «por oito dias», até dia um de janeiro, mas, «surpreendentemente», nesta Oitava de Natal comemoram-se «algumas figuras dramáticas de Santos mártires», hoje, 26 de dezembro, Santo Estêvão, e, dia 28 (quarta-feira), os Santos Inocentes, «as crianças mortas pelo rei Herodes por medo que Jesus lhe tiraria o trono».

Segundo Francisco, a liturgia parece «querer afastar do mundo das luzes, dos almoços e dos presentes» nos quais cada um se pode acomodar nestes dias.

«Natal não é a fábula do nascimento de um rei, mas a vinda do Salvador, que nos livra do mal ao tomar sobre si o nosso mal: o egoísmo, o pecado, a morte. E os mártires são os mais semelhantes a Ele».

Neste contexto, o Papa referiu que a palavra mártir significa “testemunha”, por isso, os mártires são testemunhas, «irmãos e irmãs que, através de suas vidas, nos mostram Jesus, que venceu o mal com a misericórdia».

«E mesmo nos nossos dias, os mártires são numerosos. Hoje rezamos por estes irmãos e irmãs perseguidos que dão testemunho de Cristo», pediu, incentivando a refletir como cada um dá “testemunho”, como pode “melhorar”, a exemplo de Santo Estêvão, na intervenção antes da recitação da oração do ângelus, no Vaticano.

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Belinho e Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Site da paróquia (com emissão online): www.arquidiocese-braga.pt/sbartolomeudomar

São Bartolomeu do Mar: terra de romaria

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 02, 18h30: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

Terça, dia 03, 18h30: Carminda Cerqueira Pires Laranjeira, marido e filho; Glória dos Santos Vaz Saleiro e marido; Sebastião de Jesus Amorim Capitão (m.c. filho); Jacinto Paulo Capitão Cardoso (obradas); Agapito Rodrigues Lima, esposa e filho José; Maria da Graça Viana Machado e marido; António Rodrigues Sampaio, irmãos e cunhado; Arminda de Abreu Martins (obradas); irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 04, 18h30: Sebastião de Jesus Amorim Capitão (m.c. Confraria do Divino Espírito Santo de Paredes de Coura); Jacinto Paulo Capitão Cardoso (m.c. pessoas amigas); Maia da Graça Viana Machado e marido (m.c. Filomena); Mário Guilherme Martins Viana (m.c. José); José Soares Afonso Sampaio; António de Lima Afonso Sampaio; Noémia Alvarães, marido e filho; Manuel Vaz Saleiro Lima (lg. Baixo); intenção particular.

Quinta, dia 05, 18h30: celebração da Palavra orientada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão.

Sexta, dia 06, 18h30: Associados vivos e falecidos da Associação do Sagrado Coração de Jesus; António Martins e Arminda Martins de Sá; Sebastião de Jesus Amorim Capitão (m.c. pessoa amiga); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Maria dos Anjos Rodrigues Lima e marido; Júlio Manuel Capitão Rei (m.c. filhos e esposa); Jacinto Paulo Capitão Cardoso (m.c. Toninho); José de Abreu Cerqueira; irmãos do Purgatório (m.c. Manuel Abreu).

Sábado, dia 07, 19h00: Alfredo de Abreu Figueiredo (m.c. Helena); Estêvão Vaz Saleiro de Abreu e irmãos; Cândida Barbosa Couto; José António Lopes Machado, pais e sogros; António Abreu Capitão; Fábio David Cordeiro Veloso e Susana Margarida Bajão Gonçalves (m.c. Conceição Cardoso); João Caseiro de Miranda e mãe; Maria Paulina Cepa Martins (obradas); Adelina Dias Carqueijó e marido; José Ramiro Abreu Brás (m.c. pessoa amiga); Arminda de Abreu Martins (obradas); Maria

dos Anjos Rodrigues Lima e marido.

Domingo, dia 08, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 08, 11h15: Olívia de Jesus Martins Meira, pais e sogros; Laura de Azevedo Arantes (obradas); Rosa Gonçalves Couto; Jacinto Paulo Capitão Cardoso (m.c. pessoas amigas); António Martins Maranhão, esposa e netas; Manuel Alves Cardante, esposa, filho Crispim e esposa; António Neiva Marques; Maria dos Anjos Saleiro Laranjeira; Maria de Lurdes Saleiro de Lima (obradas); António Fernando de Arezes e Cepa (obradas); Maria Fernanda Vaz Saleiro Amorim e mãe.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 02, 18h30, Rosa Viana.

Terça, dia 03, 18h30: Eugénia Cepa.

Quarta, dia 04, 18h30: Emanuel Flores.

Quinta, dia 05, 18h30: Manuel Abreu.

Sexta, dia 06, 18h30: Conceição Sampaio.

Sábado, dia 07, 19h00: Madalena Torres (1ª leitura), Isabel Oliveira (salmo), Abílio Enes (2ª leitura) e Eugénia Cepa.

Domingo, dia 08, 07h30: Conceição Sampaio (1ª leitura), Rosa Lima (salmo), Manuel Abreu (2ª leitura) e Isabel Abreu.

Domingo, dia 08, 11h15: escuteiros.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outro leitor que faça a sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS:

Sábado, dia 07, 19h00: Gonçalo Viana e Kaue Maia.

Domingo, dia 08, 07h30: Inês Flores.

Domingo, dia 08, 11h15: escuteiros.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ATENDIMENTO pelo pároco, na residência paroquial, para confissões, marcação de Missas ou outros assuntos, por marcação telefónica.

Vida Paroquial

AS OBRADAS por Maria da Conceição Machado Martins são rezadas, no próximo dia oito de janeiro, no fim das Missas das 07h30 e 11h15.

NO CENTRO DE CARIDADE de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Porto, foram celebradas uma Missa por Sebastião de Jesus Amorim Capitão e outra Missa por Maria da Conceição Machado Martins.

Faleceu fundador da «Canção Nova»

O fundador da Comunidade Canção Nova, monsenhor Jonas Abib, faleceu aos 85 anos de idade, no passado dia 12 de dezembro, na sua residência em Cachoeira Paulista, no Estado de São Paulo (Brasil).

Em comunicado, a Comunidade Canção Nova informa que a causa da morte do seu fundador foi «insuficiência respiratória por broncoaspiração e disfagia motora», recordando que monsenhor Jonas Abib estava em «tratamento quimioterápico de um mieloma múltiplo», desde maio de 2021.

A Canção Nova afirma que o seu fundador é um dos religiosos que se «destacou na ação evangelizadora da Igreja Católica na América Latina», utilizando os meios de comunicação social e realizando «grandes eventos de evangelização».

Monsenhor Jonas Abib nasceu no dia 21 de dezembro de 1936, é natural de Elias Fausto (SP) e foi ordenado sacerdote em 1964, com o lema “Feito tudo, para todos”.

A Canção Nova, criada no dia dois de fevereiro de 1978, é uma comunidade de vida e aliança fundada na cidade de Queluz, também em São Paulo, no Brasil, e é composta por «todos os estados de vida», ou seja, pessoas solteiras, casais, sacerdotes e celibatários.

Monsenhor Jonas Abib fundou esta comunidade a partir do apelo feito na Exortação Apostólica “Evangelii Nuntiandi”, sobre a evangelização no mundo contemporâneo, do Papa Paulo VI, em 1975.

A Comunidade Canção Nova também está presente em Portugal, mais concretamente em Fátima, onde tem um canal de televisão católico – a TV Canção Nova Portugal – que transmite, por exemplo, as celebrações do santuário mariano da Cova da Iria.

FEZ A SUA PRIMEIRA COMUNHÃO e também Profissão de Fé, no passado dia 18 de dezembro, na igreja paroquial de S. Bartolomeu do Mar, **Bárbara Lima Silva**. Na mesma Eucaristia, o seu irmão Xavier Lima Silva celebrou a sua Profissão de Fé. São filhos de Vasco Viana da Silva e de Paula Cristina André Lima, com casa na Travessa da Rua da Lage.

«Unimo-nos a esta comunidade neste dia de dor e de sofrimento, enviando condolências, mas também unimo-nos à oração desta comunidade e sobretudo à sua obra evangelizadora em todo o mundo», disse o reitor do Santuário de Fátima, na Missa que estava a ser transmitida pelos meios de comunicação social e digital da Canção Nova Portugal.

O padre Carlos Cabecinhas enviou condolências a toda a «comunidade e família» Canção Nova em Portugal e no mundo, na Eucaristia, Basílica da Santíssima Trindade, onde presidiu à peregrinação mensal de dezembro que evoca as seis aparições de Nossa Senhora, informa a sala de imprensa do santuário português.

Com ascendência sírio-libanesa, da parte do pai, e ascendência italiana, pela mãe, Jonas Abib aos 12 anos iniciou os estudos na Congregação Salesiana, depois, Filosofia foi no Instituto Salesiano de Filosofia e Pedagogia, em Lorena, e Teologia, no Instituto Teológico Salesiano Pio XI, em São Paulo.

O sacerdote pregador, músico, escritor, e articulista foi também vice-presidente da Diretoria Executiva da Fraternidade Católica Internacional, um órgão ligado ao Conselho Pontifício para Leigos (Santa Sé), e foi um dos membros do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil (RCC), lê-se no portal de notícia do Vaticano, “Vatican News”.

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Walmor Azevedo de Oliveira, salientou que monsenhor Jonas Abib «é uma referência imorredoura de homem de Deus apaixonado por Jesus Cristo».

«Constituiu pela força de sua fé testemunhada